

# Pablo Neruda – Canção de amor

Te amo, te amo, é minha canção  
e aqui começa o desatino.

Te amo, te amo meu pulmão,  
te amo, te amo minha videira,  
e se o amor é como o vinho  
és minha predileção  
desde as mãos até os pés:  
és a taça do depois  
e a garrafa do destino.

Te amo pelo direito e o avesso  
e não tenho tom nem tino  
para cantar-te minha canção,  
minha canção que não tem fim.

Em meu violino que desentoa  
te declara meu violino  
que te amo, te amo minha violoncela,  
minha mulherzinha escura e clara,  
meu coração, minha dentadura,  
minha claridade e colher,  
meu sal da semana escura,  
minha lua de janela clara.

**Pablo Neruda, O coração amarelo**